

As Influências do Uso Indevido das Redes Sociais na Vida dos Adolescentes

Angélica de Oliveira Duarte¹

Thaynara Mariano de Oliveira²

Orientadora: Tatiana Valéria Emídio Moreira³

Co. Orientador Alexandre Castelo Branco Herênio⁴

Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA

Nota das autoras

1. Graduanda no Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;
2. Graduanda no Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;
3. Psicóloga, mestra em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – Goiás), professora/orientadora do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
4. Psicólogo, Especialista Docência do Ensino Superior, Saúde Mental e Psicologia Jurídica e Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – Goiás), professor/co. orientador atualmente Centro Universitário Alfredo Nasser e Hospital Estadual de Doenças Tropicais.

Resumo

Diante do acelerado avanço das redes sociais e de sua enorme aquisição na maioria das vezes pelos adolescentes faz se necessário conhecer e compreender o funcionamento de tais fontes, uma vez, de fácil acesso onde não há restrição dos conteúdos, os quais nem sempre trazem informações seguras e verídicas. Embora seja uma imensa fonte de informação é necessário um uso cauteloso, já que a adolescência é uma fase de transição, marcada por diversas mudanças, tanto físicas quanto emocionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, na qual se utilizou, como procedimento técnico, um levantamento bibliográfico. Este presente estudo tem como objetivo esclarecer e alertar aos pais dos adolescentes a importância e as influências que podem trazer devido ao uso precoce e a importância das redes sociais na vida dos adolescentes. Tendo como objetivo principal salientar a importância do uso adequado e também as consequências as quais podem trazer a vida dos adolescentes.

Palavras chave: adolescência, redes sociais, influências, riscos.

As Influências do Uso Indevido das Redes Sociais na Vida dos Adolescentes

Este artigo pretende integrar as informações dos estudos realizados sobre as influências e também os malefícios que podem vir a ser causados como consequências geradas pelo uso indiscriminado das redes sociais pelos adolescentes, abrangerá também os conceitos de adolescência e redes sociais. Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, na qual se utilizou, como procedimento técnico, um levantamento bibliográfico. Tem como objetivo pontuar os impactos que podem vir a ser causados por essas novas tecnologias, aos adolescentes, uma vez que a comunicação está de forma mais acessível e nem sempre de forma segura e saudável.

Com base nas diferentes abordagens conceituais encontradas sobre redes sociais e adolescentes, foi possível notar semelhanças nas reflexões dos autores que se debruçam sobre esses temas.

A puberdade é uma das mudanças físicas mais importantes nesse período a qual envolve alterações físicas significativas, que podem vir a causar implicações psicológicas devido ao extenso e complexo processo de maturação. Marcada pelo estirão na altura, peso, pelo aumento da produção dos diversos hormônios e sinais fisiológicos do amadurecimento sexual. Uma fase marcada de oportunidades e riscos, onde há uma grande oportunidade para crescimento, tanto nas dimensões físicas como cognitiva, autoestima dentre outras (Papalia & Feldman, 2013).

De acordo com os especialistas, devido à vasta mudança de hormônios destes indivíduos, eles tendem a ter a necessidade de dormir mais tarde, mesmo tendo consciência de que necessitam acordar cedo para ir à escola, porém eles desejam se comportar como os adultos, e se permitem comporta-se como tal. Acreditam que podem passar a noite toda em frente de um celular, navegando nas redes, evitar esse tipo de comportamento no adolescente e incentiva-lo a praticar esportes, é de suma importância, pois nessa fase da vida traz inúmeros benefícios, e diminui a possibilidade do adolescente se envolver em comportamentos de risco (Papalia & Feldman, 2013).

A adolescência é considerada uma fase essencial no desenvolvimento do ser humano, onde está em constante transformações físicas, psíquicas, sociais, culturais e relacionais. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18

anos de idade (artigo 2o). De acordo com Eisenstein (2005) adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

De acordo com Piaget (1975, como citado em Papalia e Feldman, 2013) adolescência é uma fase de transição no desenvolvimento, entre a infância e a vida adulta, um momento de muitas descobertas e mudanças, cheia de questionamentos, tais como, dos padrões estabelecidos, das escolhas feitas pelos seus pais para com sua vida, ou seja, um momento de instabilidade onde ocorrem muitas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, um período marcado por uma intensa busca de si mesmo, de sua identidade.

Com tantas mudanças em diversas das áreas da vida do indivíduo, surgem diversos questionamentos, quando se inicia a busca pela identidade, segundo Erickson (1972, como citado em Papalia e Feldman, 2013) a criação da identidade é uma das implicações da adolescência, pois é uma concepção do self, constituída de valores, crenças e metas, quando o indivíduo mostrasse-se comprometido. Momento marcado pela luta da autonomia e identidade pessoal (Papalia e Feldman, 2013).

Embora seja nesse período que ocorre a crise de identidade, sua formação só acontece quando são resolvidas as questões de ocupação, valores e desenvolvem uma identidade sexual satisfatória (Amparo, Galvão, Alves, Katia, Brasil & Kolle).

Os adolescentes revelam e processam as emoções de forma distinta dos adultos, porém o estilo de vida pode evitar problemas de saúde, saber administrar o tempo livre desses adolescentes, criar rotinas, faz com que se mantenham ocupados evitando assim que se insole ou até mesmo passam a viver conectados no mundo virtual (Papalia & Feldman, 2013).

Uma boa relação com os pais, com sua comunidade e na escola que frequenta possibilita desenvolver jovens mais fortes e saudáveis. A importância da comunicação, abertura, grau de conflito, relacionamento com os pais, e seu estilo de vida e até mesmo uma boa alimentação são formas de evitar danos futuros. Aqueles que passam mais tempo com os amigos, que criam laços fortes e leais, que de uma forma geral têm bons vínculos interpessoais tendem a ser adultos mais seguros, decididos (Amparo, Galvão, Alves, Katia, Brasil & Kolle).

A representação das redes sociais na vida dos adolescentes

Conforme Tomaél e Marteleto (2006) redes sociais são como organizações que têm uma estrutura social integrada por pessoas que são conectadas por diversos tipos de relações

sociais, motivados pela amizade a qual podem vir a influenciar os comportamentos, opiniões, ações principalmente dos adolescentes, afinal eles ainda estão na fase de construção de sua identidade.

No geral as redes sociais desempenham um papel importante na vida de jovens e adolescentes, que se identificam com os conteúdos ali publicados, desde a forma de se vestir, até como se comportar em algum ambiente, de acordo com a popularidade do indivíduo que desempenha maior influência (Mizruchi, 2006).

De acordo com os conteúdos das postagens que são feitas nas redes sociais, os quais na maioria dos casos trazem imagens perfeitas, podem auxiliar no desencadeamento de transtornos alimentares e de imagem corporal, muitos jovens se isolam, ficam depressivos e sentem inferiores ou até mesmo insuficientes, devido a preocupação excessiva de não estar dentro dos padrões estabelecidos (Papalia & Feldman, 2013).

As redes sociais não se limitam mais aos relacionamentos, mas também como fonte de pesquisa e notícias, tendo como atributos a interatividade e participação, possibilitando não só o acesso à informação, mas a capacidade de produzi-la. Ou seja, tudo o que é publicado na internet pode ser modificado ou recriado. Nesse caso, a mídia social e a internet passam a ser um espaço de colaboração, baseada na interação e participação ativa de quem produz e recebe conteúdo (Vermelho, Velho, Bonkovoskin & Pirola, 2014).

Desde o surgimento da internet e com os avanços tecnológicos vêm crescendo e evoluindo cada vez mais se tornando essencial no nosso dia a dia. O que antigamente só era possível se ter através de computadores, hoje temos acessos a inúmeros objetos, como celular, notebook, tablet, televisão, onde é possível trabalhar, estudar, jogar, interagir, conhecer pessoas de outros lugares, países e culturas diferentes. Hoje em dia as crianças já nascem tendo acesso a esses tipos de objetos e às redes sociais, um mundo aberto em um simples objeto.

Segundo Souza e Quandt (2008) As redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada. Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede (Inês, Rosecler e Guerreiro, 2005).

Conforme Vermelho, Velho, Bonkovoskin, & Pirola (2014, como citado em Branco e Matsuzaki 2009) lembram que o ser humano é, antes de tudo, um ser social e defendem que as "redes sociais", no ambiente digital, são ferramentas que estão simplesmente potencializando

essa tendência e alterando completamente as possibilidades de comunicação. Para Boyd e Ellison (2007) as redes sociais permitem que os indivíduos se apresentem uns aos outros, estabelecendo e mantendo as relações.

De acordo com Vermelho, Velho, Bonkovoskin, & Pirola (2014, como citado em Becker, Naaman e Gravano, 2009) acrescentam que sites de "mídia social" nada mais são do que sistemas populares de distribuição de notícias e outros conteúdos de interesse pessoal.

Influências do uso indevido das redes sociais

São os adolescentes que lideram o ranking sobre o uso de celulares e internet. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), da pesquisa feita pela TIC Kids Online Brasil 2018, o qual passou a investigar o uso da rede em atividades de cidadania e engajamento entre crianças e jovens de 9 a 17 anos, constatou que cerca de 24,7 milhões de crianças e adolescentes, são usuários de internet no Brasil, o que corresponde a cerca de 85% do total de pessoas dessa faixa etária no país.

Quando se fala em influências, é importante salientar que podem ser elas positivas e negativas, e que dependem de inúmeras variáveis. Tudo depende da forma a qual é utilizada essa ferramenta riquíssima de informações, pode ser um meio de entretenimento, além de aproximar pessoas, geram reencontros, criam laços, diminuem distâncias e geram referências (Bordignon C. & Bonamigo, 2017).

Quanto aos efeitos menos positivos desencadeados pelas ferramentas, as fotos são os recursos mais capazes de expressar detalhes explícitos e implícitos de como é ser uma pessoa feliz, rica e bem-sucedida, o que pode provocar comparação social imediata e desencadear sentimentos de inferioridade, inveja e até mesmo ressentimento. Pode também levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, quando está instalada a dependência da internet, poderá surgir sintomatologia ansiosa e/ou depressiva.

Sobre as Questões Psicológicas

Estamos falando de uma geração que já nasceu na era digital. Uma geração que busca na mídia respostas para questões cotidianas e descontentamentos. Se imagens de corpos “perfeitos” são veiculados e essas pessoas as veem repetidamente, começam a acreditar que é

uma versão da realidade, e não alcançar tal ideal é motivo de frustração e insatisfação. (Lira , Ganen, Lodi & Marle, 2017). Fatores os quais auxiliam para o desencadeamento de diversos transtornos e frustrações.

Usar as redes sociais de forma indiscriminada pelos adolescentes pode provocar o desequilíbrio cognitivo do ser. Pode vir potencializar os transtornos de atenção, transtornos obsessivos, de ansiedade ou até mesmo problemas com a linguagem e a comunicação, afetando assim diretamente a aprendizagem (Silva & Silva, 2017).

Muitos impactos psicossociais podem ocorrer se correlacionado ao uso excessivo de internet, tais como a depressão, problemas nas relações interpessoais, solidão e diminuição das atividades físicas, sociais e familiares dentre outras. A internet proporciona um sentimento de segurança causado pelo anonimato, o qual parece oferecer menos chances de envolver-se em uma relação virtual perigosa. Essa tática no começo pode demonstrar ser um meio de socialização bastante eficaz, mas com o passar do tempo e o uso exagerado da rede, essa maneira de comunicar-se e de fazer amizades pode proceder em um decaimento da vida social e podendo tornar-se um lugar tendencioso para manifestação de várias patologias. (Nabuco, Gomes, Sampaio & Tornaim, 2008).

Ainda em fase de crescimento os adolescentes devem ser monitorados pelos seus responsáveis, cuidando para não utilização excessiva das redes sociais, para que não haja interferência nos processos relacionados com o aprendizado, para que não percam suas habilidades funcionais importantes para seu crescimento. Deixando claro os limites. (Silva e Silva, 2017).

Considerações Finais

Diante do cenário atual é possível perceber que existem várias formas de utilização das redes sociais, e que devido a velocidade das informações e notícias alterou até mesmo o modo de pensar e agir das pessoas. Conforme demonstra os estudos, existem tanto benefícios quanto malefícios. Tudo interdependem da forma a qual é feita o uso desses aparelhos.

Se tratando dos benefícios encontrados que podem trazer para a vida desses adolescentes, além da interação social, pode também aproximar as pessoas que moram distantes, fazer novas amizades principalmente quem tem mais dificuldade de se socializar, realizar pesquisas e trabalhos escolares através de milhares de informações de todo o mundo em questão de segundos

É notável a contribuição das redes sociais na mudança dos hábitos dos adolescentes, eles têm mais contato com o mundo digital, e isso pode vir a gerar diversos problemas, devido a estarem sempre dividindo sua atenção entre o mundo real e o virtual. Assim como dificuldade de enxergar melhor, causando problemas na visão, olhos irritados e ressecados por causa da luz forte que tem o celular, computador e tablet. Pode apresentar também alterações no sono, dificuldade para dormir.

O uso excessivo das redes sociais é um fator preocupante para o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, porque poderá trazer consequências, como isolamento social, falta de interesse pelos estudos e ansiedade, e exercer influência em seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição. E também podem vir a causar mudanças no convívio familiar, abrindo lacunas nas relações familiares e deixam pais e filhos em mundos totalmente diferentes.

O uso desmoderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma como as pessoas interagem, inibindo a interação física e gerando um comodismo. Isso pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, solidão e depressão principalmente para os adolescentes, para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que nunca estão sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações.

Há vários meios de usar as redes sociais em benefícios do desempenho escolar, podendo ser feito atividades e baixando jogos que envolvam cálculos matemáticos, raciocínio lógico, escrita e leitura, entre outros que tenha ligações com as disciplinas escolares. Porém se usado de forma errada, somente para outros tipos de jogos, uso redes sociais sem tempo determinado e deixando pouco tempo para focar nos estudos além da sala de aula ou até mesmo deixando de estudar, esse desempenho cairá, prejudicando totalmente os estudos e o seu desenvolvimento.

Conclui-se, portanto, que para que não haja tantos efeitos maléficos no desenvolvimento desses adolescentes sugere-se que os pais estejam mais atentos aos tipos de conteúdo que são acessados por eles, que estabeleça uma rotina e um tempo limitado para o uso das redes sociais, evitando assim o uso indevido e os seus efeitos negativos nas demais áreas da vida.

Referências

- Amparo D. M., Galvão A. C.T., Alves. B. Katia, Brasil T. & Kolle S. H., Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção, *Estud. psicol. (Natal)* vol.13 no.2 Natal May/Aug. 2008.
- Araújo, E.M. & Viana, P.P.F., (2017) Vulnerabilidade de crianças e adolescentes no uso de redes sociais e mediação parental, *Pesqui. prá. psicossociais* vol.12 no.4 São João del-Rei.
- Bordignon C. & Bonamigo I. S., Os jovens e as redes sociais virtuais, *Pesqui. prá. psicossociais* vol.12 no.2 São João del-Rei abr./jun. 2017
- CGI.B, Comitê Gestor da Internet no Brasil. TIC Kids online Brasil. 2018 Disponível em <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf >
- Eisenstein E., (2005) Adolescência: definições, conceitos e critérios . *Adolesc Saude. ;2(2):6-7.*
- Erikson, E. H. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferreira, G. C., (2011). Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. *Perspect. ciênc. inf.* vol.16 no.3 Belo Horizonte July/Sept. 2011.
- Inês, M.T., Rosecler A.A., & Guerreiro I.C., (2005). *Das redes sociais à inovação*, Brasília.
- Lira A. G., Ganen A. P., Lodi S. A. & Alvarenga M. S., Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras, *J Bras Psiquiatr.* 2017;66(3):164-71
- Mendes R. D. D., & Helena V.B.L., (2019). *A Influência das mídias na adolescência*. Juiz de Fora.
- Mizruchi, M. S.,(2006). Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais, *Rev. adm. empres.* vol.46 no.3 São Paulo julho / set. 2006.
- Papalia, D. E., & Feldman R.D., (2013). *Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência e desenvolvimento psicossocial na adolescência*, (12º ed), *Desenvolvimento Humano*, Caps. 11 e 12, pp. 384 a 448, Porto Alegre, Editora AMGH (Obra original publicada em 2012, com o título *Experience Human Development*, ed. The McGraw-Hill Companies, Nova York).
- Tomaél R. & Marteleto M. *Redes sociais de dois modos: aspectos*. *Rev. TransInformação*, Campinas, 25(3):245-253, set./dez., 2006
- Silva T. O. & Silva L. T. G., Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais, *Rev. psicopedag.* vol.34 no.103 São Paulo 2017.
- Souza, Q.R., & Quandt, C.O., (2008). *Metodologia de análise de redes sociais*.
- Vermelho, S.C., Velho, A. P. M., Bonkovoskin, A., & Pirola A., (2014). *Refletindo sobre as redes sociais digitais*, *Educ. Soc.* vol.35 no.126 Campinas Jan./ Mar.

As Influências das Redes Sociais com Adolescentes

Nabuco C.A. ; Gomes R.K. ; Sampaio D.G. ; Tornaim D.S. (2008) Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão, Rev. Bras. Psiquiatr. vol.30 no.2 São Paulo